

**POR
QUE
O
CHINÊS
TRABALHA
MELHOR?**

1. O maior fator do progresso da China é a participação, cada vez mais entusiasta, do povo na vida política e econômica do país. Não é à toa que Mao Tsé-tung diz que a maior riqueza da China são os seus 650 milhões de habitantes¹. A esse fator se junta uma direção política de rara capacidade, que com a verdade, a convicção e o exemplo sabe que não se pode dirigir tantos milhões de homens senão pela inteligência com coração.

A preocupação do bem-estar do povo domina a vida do país. Depois de dez anos de regime, essa nota predominante foi conquistando, aos poucos e com absoluta segurança, as camadas mais recalcitrantes da população. Pude observar isso em toda a China.

É que o povo chinês sofreu muito durante séculos, sobretudo no último século. No regime das concessões estrangeiras, o chinês era tratado com desprezo. Nunca me esqueço de que, em Xangai, na entrada do Jockey Club inglês, onde hoje existe um parque de diversões para as crianças chinesas, havia um aviso: *no allowance to dogs and chinese people*. Proibida a entrada a cachorros e chineses. Nunca me esqueço da maneira como um ocidental, em Hong Kong, tratou um de meus amigos chineses quando o apresentei. Não lhe deu atenção. Nem sequer lhe respondeu o cumprimento. Era o ocidental superior a tratar o amarelo submisso. Isto aconteceu em 1957, e me senti mais revoltado que o chinês; mas pude compreender um dos motivos da adesão do povo ao novo regime. Hoje, o povo chinês tem a consciência de que é dono de sua terra e de seu destino. Tem um governo que se respeita e, por isso mesmo, impõe respeito a todos, inclusive aos que ainda pretendem desconhecê-lo.

2. Devo aqui anotar uma observação que colhi nos países do Sudeste da Ásia. Existe ali uma onda irrefreável contra o colonialismo. Na Índia, no Ceilão, na Indonésia, na Birmânia e mesmo na Tailândia, que nunca foi colônia e por isso se chama Thailand (terra dos homens livres), esse estado de espírito que se chama nacionalismo entra pelos olhos adentro do observador mais desprevenido. Mas por que esse espírito anticolonialista envolve também os Estados Unidos, que nunca ali tiveram colônias?

— É porque, na sua política da NATO, eles apoiam as potências colonizadoras: Inglaterra, França, Holanda.

E, mais ainda, porque os Estados Unidos constituem o maior inimigo da China na sua política de proteção a Chiang Kai-shek. Eles criaram a República de Formosa, puseram a 7ª Esquadra como guarda-costas de sua clique, cercaram a China com as bases da Coreia do Sul, Japão, Okinawa, Formosa, Matsu, Filipinas e fazem uma política de provocações que nenhum povo toleraria, muito menos o chinês. Eles criaram a SEATO.

– Mas você está repetindo a propaganda comunista! – dirão os meninos da “imprensa sadia”.

– Não digam tolices, rapazes. Estou anotando fatos que qualquer pessoa pode observar, querendo. Se os divulgo é porque gosto do povo norte-americano, admiro as suas instituições e sou amigo dos Estados Unidos. E lamento que a incapacidade de seus dirigentes e o interesse de seus *trusts* os levem a cometer erros tremendos na Ásia. Somente na Ásia? Não! Também no Brasil, na América Latina e na África.

3. Depois de sofrer muito, o povo chinês tomou conta de seus destinos e, por isso, trabalha sabendo por que trabalha. Nas três viagens que fiz através da China, conversei com pessoas altamente colocadas no governo, mas também mantive contatos com operários urbanos e trabalhadores rurais. Pude ter uma impressão muito aproximada da realidade. Penso que posso resumi-la bem reproduzindo aqui o que me disse o sr. Yang Lung-kwei:

“O nosso método de trabalho é a linha das massas, as quais têm forças criadoras inesgotáveis e sabedoria coletiva inigualável. Não tememos as massas. De onde vem a atividade

das massas? O Estado as obriga a ter essa atividade? Será que tornamos as massas escravas, como dizem nossos inimigos? Isso é impossível. Por quê?”

“Um amigo hindu me fez esta pergunta: por que nas fábricas da Índia os operários trabalham lentamente e, na China, eles agem rapidamente? A causa é simples. Na Índia, os operários são explorados pelos capitalistas e não trabalham para si mesmos; e, assim, é claro que trabalham sem entusiasmo. Na China, eles trabalham para si mesmos e, por isso, trabalham com o maior interesse.”

“Todos os trabalhadores sabem que, na China, não há capitalistas estrangeiros, nem tão pouco latifundiários. Os capitalistas nacionais ainda exploram, mas muito pouco, pois ganham apenas 5% sobre seus capitais. O total dessa exploração atinge a 120 milhões de yuans². Nada além disso. O produto do trabalho de todos os operários e camponeses pertence ao povo. Isso significa que o trabalho de cada um é para o Estado, mas é também para si mesmo. Para o futuro e para o presente. Para o futuro, através da parte que o Estado se reserva para os grandes investimentos. Para o presente, através do que o trabalhador embolsa e dos benefícios sociais que recebe imediatamente.”

“Isso é o que ensinamos a todos os trabalhadores. E, depois de alguns anos de reconstrução do país, eles estão de acordo com isso. Cada ano aumenta a consciência política das massas. E é muito importante que cada pessoa saiba o motivo por que trabalha.”

“Na China, há uma palavra de ordem: a política é a força dirigente. Que significa isso? Quer dizer que devemos

explicar às massas a razão pela qual trabalham. Ao mesmo tempo, o Estado segue a política de estimular a capacidade criadora do povo. Gostamos de pensar, falar e atuar com audácia. Então o povo responde com entusiasmo ao nosso apelo. Então as massas criaram o método de ‘as formigas e o osso’³ e outros métodos. Eles não estão nos livros, mas são o fruto da iniciativa dos operários e camponeses em seu trabalho. Quando alguém sabe por que trabalha e recebe os benefícios de seu esforço, quando alguém verifica que não é explorado e que a sua contribuição para a coletividade reverte em benefícios ainda maiores, inclusive para si mesmo – então ele está em condições de trabalhar com entusiasmo e de colocar a sua inteligência a serviço do aperfeiçoamento dos métodos de produção. Aí se expande a capacidade de sua iniciativa criadora. É a iniciativa do trabalho socialista.”

“Como podem os capitalistas competir conosco em tal setor? Então nos perguntam quanto ganhamos por hora ou se temos, ou não, automóveis, televisão ou rádio. Claro que muito importante é melhorar o padrão de vida dos que trabalham. Queremos mais salários, mais vivendas, mais escolas e tudo mais. Isso estamos conseguindo, porque só depende de dinheiro. Mas com dinheiro não se pode comprar a capacidade de iniciativa do trabalhador socialista.”

“Antes da Libertação⁴, muitas e muitas pessoas morreram para a conquistarem. Por quê? Pela consciência da revolução e não do dinheiro. Eis a razão por que o povo chinês trabalha com entusiasmo e conseguiu dar o ‘grande salto para a frente’.”

Notas do autor:

1. *Palavras de Mao Tsé-tung*: “O fator decisivo, depois da liderança do Partido, são os nossos 600 milhões de habitantes. Mais povo, mais visão e sugestões, mais ímpeto, o fervor é maior e a energia é maior... Além de outras características, os 600 milhões de chineses são, antes de tudo, pobres e, depois, estão em branco. Isso pode parecer uma coisa ruim; mas realmente é uma boa coisa. Povo pobre deseja mudança, deseja fazer coisas, deseja revolução. Um pedaço de papel em branco não tem manchas, de modo que podem ser nele escritas as mais novas e belas palavras e nele podem ser pintados os mais novos e belos quadros”. (Peking Review, 6-10-1959, pág. 27). Isto foi escrito quando a China tinha apenas 600 milhões de habitantes.

2. Um dólar norte-americano vale 2,47 yuans. O yuan vale Cr\$ 80,00 aproximadamente, com o dólar a Cr\$ 198,00.

3. Na China se diz que as formigas são pequenas, mas, pouco a pouco, destroem o osso que é grande e duro. Os operários aplicaram o ensinamento na fabricação de grandes máquinas-ferramentas ou matrizes, isto é, de grandes máquinas para fazerem máquinas. Como não tinham máquinas grandes, tentaram e conseguiram fazê-las com as pequenas máquinas de que dispunham. Obtive essa explicação na “Primeira Fábrica de Tornos” de Pequim, do sr. Liao Ping, vice-diretor, que me mostrou algumas das grandes máquinas-ferramentas assim fabricadas. Informou-me também que recebe cerca de 80 mil sugestões dos operários anualmente. O método da formiga quer dizer, em suma, que dificuldade encontrada tem de ser superada com os próprios recursos disponíveis. Daí os novos métodos que serão substituídos quando se atingir progresso maior.

4. Chama-se de Libertação, comumente, na China, a Revolução de 1949, que instituiu a República Popular da China a 1º de outubro daquele ano.

